

A REDE DE VIDEOCONFERÊNCIA NO/DO ESTADO DA BAHIA: USABILIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vitória da Conquista – Bahia – Abril 2013

Lenira Maria de Figueiredo Souza - Diretoria Regional de Educação – Direc 20 -
leniramariaf@gmail.com

Nicéia Maria de Figueiredo Souza Melo - Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE 16 -
niceiamelo@yahoo.com.br

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

**Área de Pesquisa em EAD: Macro - Sistemas e Instituições de EAD –
Meso – Tecnologia Educacional – Micro – Interação e Comunicação em
Comunidades de Aprendizagem**

Natureza: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

Resumo

Este artigo visa apresentar como o sistema de videoconferência do Estado da Bahia, através de seus estúdios e salas de transmissão, foram utilizados pela Secretaria de Educação para a implementação de cursos de formação continuada de seus professores, bem como averiguar a taxa de ocupação dos seus auditórios e a demanda de outros setores estatais para a utilização da rede de videoconferência. Na pesquisa de caráter documental desenvolvida na Especialização em Mídias na Educação oferecida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia(UESB), buscou-se identificar, ainda, o perfil dos programas desenvolvidos pela Rede Educação por meio desse recurso, destacando-a como recurso de transmissão e comunicação importante no ensino a distância mediante as possibilidades de interatividade proporcionada por este sistema.

Palavras chave: Educação a distância; videoconferência; formação continuada

1. A Educação a Distância

Sabe-se que a educação não acontece somente presencialmente, apresenta-se em outras modalidades e uma delas é o ensino à distância, que tem se expandido hoje como uma alternativa muito viável para a formação contínua de profissionais de qualquer área, possibilitando ao profissional se atualizar, mesmo sem a necessidade de se ausentar do trabalho através da utilização das tecnologias da informação e comunicação como meio para a mediação entre professor e aluno.

A mudança da concepção de cursos presenciais para a modalidade a distância apresenta soluções para uma série de problemas enfrentados pelas instituições, professores em formação ou em serviço, como por exemplo, a falta de tempo para frequentar cursos de formação continuada presenciais e a dificuldade de deslocamento para os centros mais desenvolvidos onde são oferecidos estes cursos.

Como uma modalidade viável para expansão da educação, a Educação a Distância, conta com o apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no intuito de facilitar a formação e qualificar cada vez mais os profissionais das inúmeras áreas produtivas e educacionais.

As características fundamentais da sociedade do conhecimento que mais têm impacto sobre a educação são: maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre prontas a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo (BELLONI, 2001,p.39).

As TIC's vem possibilitando a expansão da EAD. No Brasil existem diversos programas de EAD e as iniciativas governamentais de consolidação e institucionalização desses programas vem reafirmar estas ações, como no caso da Bahia, através da Rede Educação e sistema de videoconferência. No site do IAT, em janeiro de 2012, com relação às políticas de incentivo ao uso das tecnologias encontra-se a contribuição da sua diretora geral que depõe:

“Hoje, a escola sem tecnologia não tem sentido. Nossos alunos, por mais carentes que sejam, têm acesso à tecnologia em outros lugares e a forma como a gente pode engajá-los é através dela ...Nós não precisamos reinventar a roda. Ela já existe. Se nesse ano não

conseguirmos a conectividade nas escolas, vamos trabalhar e redobrar esforços para que em 2013 ou 2014 isso seja possível”.

Nosso estado é muito vasto, com diferenças regionais marcantes e poder utilizar computadores nos mais diversos lugares é proporcionar aos professores e comunidade em geral acesso ao uso de TIC's, ainda que a estrutura tecnológica não seja satisfatória e potencializada para todo o Estado.

1.1 A Educação a Distância – uma contextualização

Para que se possa fundamentar o que seja educação a distância, é preciso buscar o próprio significado de educação hoje, uma educação que convida os envolvidos no processo a estarem continuamente se adaptando e apropriando-se às inovações tecnológicas que se integram à rotina educacional.

É sabida que a educação coincide com a própria existência humana.. O ato de agir sobre a natureza, adaptando-as às necessidades humanas, é que conhecemos pelo nome de trabalho. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo a sua própria existência através do trabalho. (SAVIANI, 1994, p. 152.)

Para compreendermos o sentido da educação à distância, deve-se entender que a educação é um processo individual e coletivo a serviço da continuidade, da atualização e da renovação de uma determinada cultura, podendo ser realizada de forma convencional ou não convencional, presencial ou a distância (LIMA, 1977, p. 23).

Do ensino por correspondência no séc. XIX aos dias de hoje a Educação a Distância não é mais desenvolvida exclusivamente com a utilização de material impresso , ela dispõe de recursos que evoluíram com as tecnologias da informação e comunicação ampliando o nível de interatividade entre professor, aluno e instituição, com surgimento de classes virtuais distantes geograficamente uma da outra, com a possibilidade de contato entre professores e alunos de diferentes regiões, que podem colaborar com uma quantidade maior de informações, além de permitir o acesso a um quadro bastante extenso de professores, numa dimensão impossível para uma única instituição educacional local (CRUZ e MORAIS 2001).

Como alternativa para a formação e atualização profissional, a criação

da Rede Educação “Um novo modelo de educação para um novo mundo, um conjunto de soluções tecnológicas que visa incentivar o desenvolvimento de programas com uso o das tecnologias para a formação de profissionais para a Bahia”, é implantada dando o suporte para ampliação da formação e aperfeiçoamento profissional de seus servidores.

Democratizar o acesso à educação, proporcionar uma aprendizagem autônoma, oferecer um ensino inovador e criativo, reduzir custos, são elementos que definem a Rede Educação para a melhoria da qualidade de ensino em todo o Estado através da EAD.

Baseada em estúdios, ou seja, em salas especialmente preparadas com modernos equipamentos de áudio, vídeo, codificador e decodificador de sinais, microcomputadores, câmaras de documentos, interfaces de controles e acompanhamento técnico de todas as conexões, para fornecer videoconferência de alta qualidade – figura 1, tanto no que diz respeito à transmissão e recepção dos sinais geradores, quanto no que concerne a variedade de recursos a serem utilizados para a realização das reuniões, palestras, cursos, aulas, etc. tentando diminuir a distância entre tempo e espaço, recriando as condições de um encontro presencial.



Figura 1. Sala e equipamentos da rede de videoconferência do Estado da Bahia

No intuito de apresentar os resultados obtidos na pesquisa realizada, este artigo oferece uma contextualização da educação a distância, caracterização da videoconferência, apresentação dos dados e considerações a título de conclusão.

1.2 Caracterização da videoconferência no Estado da Bahia

A Rede de Videoconferência do estado da Bahia se insere no programa de formação continuada para professores, instituído pelo decreto nº 7.898 de 30/01/2001 que em seu artigo 1º diz:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Estado, o Programa de Formação Continuada para Professores com a finalidade de assegurar a formação profissional do professor da rede pública e possibilitar a melhoria da qualidade de ensino nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com a utilização de tecnologias de Educação à Distância. (BAHIA, 2001)

Com o objetivo de assegurar o melhor desempenho de seus profissionais da área educacional, na tentativa de suprir as crescentes necessidades da sociedade contemporânea a sua principal contribuição está em tornar a educação acessível a todos, independentemente da localização geográfica, superando as barreiras advindas da distância e do tempo, melhorando a qualidade da educação. Nesse contexto dará suporte às ações de educação à distância do curso de formação inicial ou continuada.

Implantada em fevereiro de 2004 uma rede de videoconferência, com uma grandiosa estrutura, que alcança todo o estado da Bahia com 40 auditórios e 6 estúdios de geração e recepção de imagem e som, com capacidade para realizar eventos em média com 1.300 participantes on-line.

Os estúdios estão localizados em pontos estratégicos do estado de forma que possam atingir toda a sua extensão geográfica de 567.295 Km², distribuídos nos 417 municípios, que no final de 2010 todas as Diretorias Regionais de Educação (DIREC's) passaram a ter sala de videoconferência, assim distribuídos: 34 localizam-se em unidades escolares de ensino médio no interior, com predominância nos Colégios Modelo Luiz Eduardo Magalhães, 04 estão em sedes de diretorias regionais de educação, 02 no Instituto Anísio Teixeira – IAT em Salvador, 01 em cada uma das universidades estaduais, Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e também na Universidade Católica de Salvador – UCSAL.

A maioria dos auditórios contém 30 lugares, com exceção de 02 auditórios que estão localizados no IAT, com capacidade para 100 e 50 pessoas, e os auditórios de Feira de Santana e Itapetinga, com 60 lugares cada. O mapa abaixo apresenta a distribuição destes auditórios.



Figura 2. Distribuição da rede de videoconferência no Estado da Bahia

Os auditórios e estúdios estão equipados com uma mesa de operação, aparelho de TV, câmaras de vídeo (Webcam), microcomputadores e mobiliário específico. Na época de sua implantação, os pontos remotos eram conectados por linhas digitais de alta velocidade (512 kbps) utilizando Protocolo de Internet (IP) além de linhas digitais discadas utilizando ISDN. (Bahia, 2003). Atualmente a transmissão é realizada através de sistema de banda larga, com velocidade de transferência de dados acima de 2Mb.

Para a utilização da rede de videoconferência há a necessidade de seguir as orientações apontadas nos documentos na SEC. Além da possibilidade de conectar todos os auditórios da Rede Educação, existe a disponibilidade de estar se conectando a qualquer sala de videoconferência do mundo, por meio de conexões digitais de transmissão, desde que a localidade possua recursos tecnológicos para este fim.

A Rede Educação está aberta a profissionais e alunos das diversas instituições públicas que queiram partilhar conhecimentos e aprendizagens nessa nova lógica interativa proporcionando uma maior socialização entre os participantes, ainda que geograficamente distantes.

A Rede Educação busca a operacionalização de ações que visam o fortalecimento da formação do professor, seja este em cursos de pós-graduação, graduação, complementação em licenciaturas e outros de aperfeiçoamento profissional da utilização de novas tecnologias em todas as

áreas, mas notadamente na área de Educação através da política de modernização empreendida pelo Governo do Estado visando implementar e desenvolver programas de Educação que visem:

Assegurar avanço de escolaridade dos professores da rede pública de ensino da Bahia em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, considerando o elevado número de professores em efetivo exercício docente no ensino fundamental e médio portadores de grau escolar exclusivamente de nível médio.

Responder aos desafios político-sociais que o novo contexto apresenta no campo educacional brasileiro, qualificando o professor para inserir, com competência, as tecnologias de comunicação e informação em seu cotidiano profissional. (PIMENTEL, 2006, p.02).

Com base no exposto, temos visto, nos últimos anos, uma (re) definição das políticas de formação de professores, sobretudo, a partir de um conjunto de ações que, por diferentes perspectivas, visam fortalecer a formação dos profissionais da educação, seja dos já atuantes nos sistemas de ensino, seja dos que estão em processo de formação.

2. Apresentação dos dados

Esta pesquisa vem (re) afirmar a videoconferência como uma mídia interativa, por proporcionar a comunicação síncrona entre os participantes, tornando a aula o mais próximo possível da modalidade presencial.

Na tentativa de atualização e formação permanente, uma exigência da era da informação, os centros educacionais, governos, universidades e empresas sentem a necessidade de oferecer cursos de educação continuada para pessoas quem há muito tempo deixou os bancos escolares ou têm dificuldades de acesso por distância geográfica. Hoje esta parcela é favorecida pelas novas tecnologias que permitem o ensino a distância.

Neste cenário, a utilização das telecomunicações impõe-se como fator importante na integração entre as pessoas e na disseminação de conhecimento por meio da Educação a Distância. A videoconferência, objeto dessa pesquisa, possui um potencial de crescimento nos processos

educacionais que impulsiona o estudo e as reflexões acerca de seu papel, não só no contexto educacional como também no profissional. O tempo e as distâncias estão sendo diminuídos pelo crescimento das telecomunicações que ultrapassam nações, fronteiras e governos. Com isso o uso das tecnologias de informação e comunicação transpõem as barreiras da distância e busca fortalecer a EAD em programas que democratizem o acesso e a qualificação das pessoas.

Através de entrevista realizada via e-mail, o responsável pelo setor de videoconferência no Instituto Anísio Teixeira – IAT – em Salvador, afirma que:

“... focado em uma política de modernização em diversas áreas do governo do estado, mas notadamente na área de Educação, surgiu então a necessidade de fortalecer e incentivar os programas de Educação a Distância - EAD da Secretaria de Educação. A rede foi implantada para ser utilizada pela SEC”

Esta afirmação do técnico não condiz com a real utilização da rede. Isto pode ser observado na figura abaixo que apresenta parte da agenda do mês de março de 2011, mas nota-se que outras secretarias e órgãos governamentais que a utilizaram ou ainda vão utilizá-la dão ênfase às capacitações para discussões corporativas, a saber: Secretaria de Saúde (SESAB), Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), Procuradoria Geral do Estado (PGE), Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), Tribunal Regional do Trabalho (TRT), Secretaria da Fazenda (SEFAZ), Embasa e Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR). Dos 38 eventos agendados, 08 foram suspensos (em vermelho) e todos diziam respeito à Secretaria de Educação (SEC).

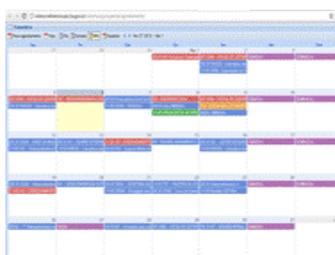


Figura 3. Calendário de videoconferências - março/11

Com a utilização da videoconferência e com a descoberta do potencial que esta tecnologia proporciona, ela toma um impulso quando a SEC e outros setores se vêem obrigados a reduzir custos em suas ações. Para isso eventos que antes eram realizados presencialmente, hoje são possíveis

também, mediante videoconferência.

Percebe-se que a utilização da videoconferência, ou melhor, a utilização de qualquer tecnologia exige das pessoas uma quebra de paradigma. De certa forma a dificuldade de recursos financeiros para investimento em encontros presenciais de formação e/ou reuniões administrativas serviu de benefício para a SEC na quebra deste paradigma, mesmo que forçosamente. A falta de dinheiro proporcionou a maior utilização da videoconferência.

Observa-se a seguir opiniões de professores sobre a utilização do sistema de videoconferência para a formação continuada.

3. Conclusão

Com o objetivo de analisar como o sistema de videoconferência implantado no Estado da Bahia no ano de 2004 foi utilizado pela Secretaria de Educação - SEC - na modalidade de ensino a distância, para a promoção da formação continuada de seus professores observou-se, por meio da pesquisa concluída que os programas de educação continuada ainda não utilizam a videoconferência como meio tecnológico de formação. Esta tecnologia é cedida pela Secretaria de Educação a várias outras secretarias e órgãos do estado, como comprovado pelas informações contidas em:

<http://educadores.prod.educacao.ba.gov.br/videoconferencia> , através do calendário de videoconferência do mês de fevereiro a abril de 2013.

A EAD, através da videoconferência, que pode ser combinada com outros tipos de equipamento e comunicação, quer presencial ou a distância, pode-se colocar como uma opção muito promissora no contexto da educação profissional, sendo que para este propósito as ações e políticas públicas fomentem e insiram a videoconferência nos cursos de formação continuada e permanente para que o seu uso e os recursos que esta mídia oferece sejam utilizados de forma eficaz, não servindo apenas como mais um recurso tecnológico para facilitar ações do governo.

Visando a possibilidade de futuros trabalhos, recomenda-se a realização de estudos sobre: a introdução de programas que capacitem os professores na

utilização das tecnologias disponíveis; as significações do processo de construção do novo professor e do novo educando; a construção da interatividade do professor com as novas tecnologias da comunicação e da informação; a valorização e inserção da videoconferência como um recurso tecnológico de potencialidade no processo de interatividade de cursos de formação profissional à distância em integração com os projetos dos cursos dos Pólos UAB e instituições consorciadas; a inserção da videoconferência como mídia principal nos programas de formação continuada seja técnico ou pedagógico através da universidade Corporativa do Servidor (UCS) e produção de material informativo sobre a EAD e sobre a videoconferência.

A utilização da videoconferência não deve ser vista como uma simples adesão a um modismo, mas como uma mídia de potencial para a interatividade e na transposição que esta tecnologia oferece de levar a sala de aula presencial para o virtual presencial, conectada em tempo real, disponibilizando ao professor recursos tecnológicos diversificados através do potencial tecnológico de oportunizar as salas conectadas a participarem simultaneamente da aula na interação e construção de conhecimentos, com ações de formação e educação a distância bem estruturada e planejada.

Referências

- Belloni, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas: Editores Autores Associados, 5ª ed, p. 39, 2001.
- Cruz, D. M; Moraes, M. Tecnologias de Comunicação e Informação para o Ensino a Distância na Integração Universidade Empresa. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/tecno1.htm>>. Acesso em: 18/08/2011.
- Iat. Instituto Anísio Teixeira. www.iat.educacao.ba.gov.br. Acesso em 10/02/2012.
- Lima, Elizabeth Rego. Possibilidades e Limites da Educação a Distância: "Um Salto para o futuro no distrito Federal". Brasília: Pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, 1997. Dissertação.
- Pimentel, G. S. R. Linguagem televisual: videoconferência e sua relação com o processo educativo. Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação.
- Saviani, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias. In: Ferreti, Celso J. (org.). Novas tecnologias e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994. pp. 151-168.

